

**Curso de Tecnologia em Produção Industrial**

**Disciplina: Laboratório de Modelos de Produção – 3º Período**

**Professor: José Maurício S. Pinheiro**

**AULA 3 – Implantação de ERP**

Atualmente, há várias tecnologias disponíveis aplicadas à geração de informações e que proporcionam conhecimento e oportunidades para as organizações. Algumas das principais são: EIS (*Executive Information Systems*) – Sistemas de Informações Executivas, SAD (*Sistemas de Apoio à Decisão*), SIO (*Operational Information System*) – Sistemas de Informação Operacional e ERP (*Enterprise Resources Planning*).

Os sistemas ERP são exemplo de como o ambiente externo pode interferir nas decisões tecnológicas de uma organização. A utilização de sistemas ERP alcançou níveis expressivos, principalmente a partir da década de 90, devido ao bug do milênio. Ademais, muitas empresas foram levadas também pelo próprio modismo a adotar os sistemas ERP. Seu uso cresceu nos mercados americano e europeu e, desde 1996, o mercado brasileiro vem presenciando uma demanda crescente no uso desse recurso.

A promessa de integração é a principal motivação para adoção de sistemas ERP. As principais motivações entre os administradores incluem a integração das informações (100%) e necessidade de informações gerenciais (95,5%). Entre os usuários, as principais motivações são a integração de informações (100%) e busca de vantagem competitiva (90,9%).

**1. Metodologia de Implantação de ERP**

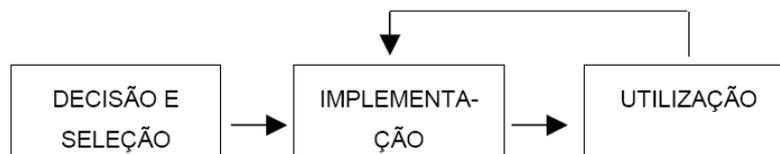
A arquitetura dos sistemas ERP se compõe tipicamente de vários módulos interligados, que acessam uma base de dados comum e que executam as diversas tarefas relacionadas com o planejamento, atuando de forma integrada em funções que vão desde o controle de estoque até o planejamento estratégico da empresa.

As metodologias de implantação encontradas em artigos e livros especializados apresentam, principalmente, cuidados com a parte tecnológica e estrutural da mudança organizacional. Entretanto, a preocupação com os aspectos humanos limita-se ao treinamento dos usuários conforme mostra a Fig.1. Não há uma preocupação em identificar-se em que o comportamento humano deve mudar para que as iniciativas tecnológicas das organizações obtenham o resultado desejado.

ETAPA	DESCRIÇÃO
1ª	Tomada de decisão pela implantação ou não do sistema (estudo de viabilidade), seleção dos fornecedores e parceiros
2ª	Definição dos processos de negócios, estratégia de implantação, parametrização e customização do sistema, treinamento, teste e implantação.
3ª	Fase em que são conhecidos os erros e as novas possibilidades, após o início da utilização do sistema no dia-a-dia.

**Figura 1 - Metodologia de Implantação de ERP**

O ciclo de implantação de ERP na empresa pode ser representado por três etapas conforme é mostrado na Fig. 2.



**Figura 2 - Ciclo de Implantação ERP**

## 2. IMPLEMENTAÇÃO

A implementação do ERP pode ser dividida em fases: *conceive*, *design & build* e *develop*.

A primeira fase, *conceive*, constitui-se da concepção da etapa de implementação. Faz-se o levantamento dos processos das áreas envolvidas com o ERP (esse procedimento é conhecido como “AS-IS”), buscando uma visão de alto nível dos processos de negócio. Após esse levantamento, elabora-se um desenho do modelo de processos futuros (“TO-BE”), que irá direcionar a configuração do novo sistema (fig. 3).



**Figura 3 - Seleção da solução ERP**

São executados nessa fase o levantamento de *gaps* (desvios existentes entre a demanda do negócio e a oferta da tecnologia) e as necessidades de

interface, isto é, programas que permitem a interconexão automática entre sistemas.

*Design & build* refere-se à fase de construção do novo sistema. Para isso é executada a parametrização do sistema e especificação dos programas de carga do banco de dados (migração dos dados do antigo sistema para o novo) e de interface com outros sistemas (Fig. 4).



**Figura 4 - Design & Build**

Por último, tem-se o *develop*, fase final da etapa de desenvolvimento, onde há preocupação com o treinamento de usuários e gestores e é colocada à disposição suporte e auxílio. Aqui ocorrem os testes do sistema, a preparação da documentação e o treinamento dos usuários finais.

Quando o sistema entra em produção no dia-a-dia organizacional torna-se possível verificar os acertos e as falhas do projeto, isto é, impactos positivos e negativos e problemas nas funcionalidades implantadas e outras que poderiam ter sido trabalhadas, mas que, por algum motivo, foram deixadas de lado.

Um benefício importante com a implantação de ERP é o rompimento de paradigmas na empresa em se pensar sempre em módulo, função, cada pessoa executando somente uma determinada função e passam a pensar além do seu departamento, tendo uma visão mais ampla de todos os processos de negócios da empresa, cooperando para atingir os objetivos globais.